

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR**

Liege Rodrigues do Nascimento

**EMPODERAMENTO DO TRABALHADOR NO PROCESSO DE TRABALHO: UMA
ANÁLISE A PARTIR DOS TRABALHADORES ESTATUTÁRIOS DE UM
MUNICÍPIO DO VALE DO RIO PARDO**

Santa Cruz do Sul
2016

Liege Rodrigues do Nascimento

**EMPODERAMENTO DO TRABALHADOR NO SEU PROCESSO DE TRABALHO:
UMA ANÁLISE A PARTIR DOS TRABALHADORES ESTATUTÁRIOS DE UM
MUNICÍPIO DO VALE DO RIO PARDO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Saúde do Trabalhador, como condição para aprovação no curso referido.

Orientadora: Prof^a Aline Fernanda Fischborn
Telefone: (51) 9806 0744

Santa Cruz do Sul
2016

Resumo:

O presente artigo aborda o empoderamento do trabalhador em seu processo de trabalho em uma prefeitura do Vale do Rio Pardo. Parte de um breve histórico sobre a saúde do trabalhador, suas leis no Brasil e a relevância do trabalhador como mão de obra que impulsiona a economia brasileira. Fala sobre o processo de trabalho no qual o trabalhador está inserido, conforme aborda a ergologia: a reflexão do trabalhador sobre sua atividade. Realizou-se uma pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas de caráter descritivo e interpretativo. A investigação buscou dados relacionados ao tempo de serviço, idade, sofrimento físico e mental e percepções sobre poder no trabalho. Podemos identificar que metade dos trabalhadores relata algum tipo de sofrimento relacionado ao trabalho; entretanto, a maioria identifica-se com o trabalho em seu cotidiano e percebe a importância da atividade em sua vida pessoal. A pesquisa promoveu para os pesquisados momentos de reflexão sobre sua inserção no processo de trabalho, nas condições estruturais do mesmo e para o pesquisador, a possibilidade de aplicação das ações da saúde do trabalhador no município com maior valorização do ser humano como sujeito ativo de intervenção nas causas de sofrimento.

Palavras-chave: ergologia, trabalhador, empoderamento.

Abstract:

This article discusses the empowerment of the worker in their working process in a city hall of Rio Pardo Valley. Part of a brief historical about the worker's health, its laws in Brazil and the relevance of the worker as a workforce that boosts Brazilian economy. It talks about the working process in which the employee is inserted, as broaches ergology: the worker's reflection about its activity. A qualitative research was made, with semi-structured interviews of descriptive and interpretative character. The investigation sought data related to the length of service, age, physical and mental suffering and perceptions about power at work. We can see that half of workers report some kind of work-related suffering; however, most part identifies itself with the work in their daily lives and realizes the importance of the activity in their personal life. The research brought to those who were part of it moments of reflection about their insertion in the work process, the structural conditions of it and for the researcher, the possibility of application of worker's health actions and in the city with greater appreciation of the human being as an active part of intervention on the suffering causes.

Keywords: ergology, worker, empowerment.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	03
2. METODOLOGIA.....	04
3. ANÁLISE QUALITATIVA NO PROCESSO DE EMPODERAMENTO DO TRABALHADOR.....	06
3.1 Identificação dos sujeitos.....	06
3.2 Sofrimento no trabalho.....	08
3.3 Condições estruturais do trabalho.....	12
3.4 Saúde e processo de trabalho.....	14
3.5 Legislação da saúde do trabalhador.....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
5. REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

O tema proposto é o empoderamento do trabalhador no seu processo de trabalho em uma determinada prefeitura do Vale do Rio Pardo. Empoderamento consiste em uma abordagem para projetos de trabalho baseados na delegação de poderes de decisão, autonomia e participação dos funcionários no processo de administração.

O presente estudo pretende atender à conclusão do Curso de Pós-Graduação em Saúde do Trabalhador da Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC, orientado pela professora Aline Fernanda Fischborn.

A pesquisa tem os seguintes passos: delimitação do tema, problema, objetivos, justificativa, revisão bibliográfica, metodologia, e referências.

A pesquisa descreve um breve histórico sobre a saúde do trabalhador, suas leis no Brasil e a relevância do trabalhador como mão de obra que impulsiona a economia brasileira. Analisa ainda as políticas nacionais de forma crítica quanto a sua real atuação frente ao comprometimento das autoridades em prol da saúde preventiva do trabalhador e fala sobre o processo de trabalho na qual o trabalhador está inserido.

Schwartz (2007), diz que ninguém realiza uma atividade sem estar em constante processo de pensamento. A criação e a improvisação, assim como a experiência de vida, fazem parte do trabalhador como ser, e portanto, não é somente a execução do trabalho que deve ser abordada, mas sim o todo da atividade.

Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral: compreender em que medida ocorre o empoderamento do trabalhador no seu processo de trabalho. E como objetivos específicos: identificar o grau de satisfação dos trabalhadores no ambiente de trabalho, instigar a reflexão do trabalhador sobre o trabalho como modo de obtenção de renda, satisfação pessoal, bem como espaço de poder político.

O tema proposto merece ser investigado pois vem ao encontro dos assuntos discutidos no curso em andamento. A população-alvo da pesquisa, trabalhadores estatutários, é esquecida pelas políticas locais tanto que esses trabalhadores na sua maioria não têm um plano de carreira com o qual poderiam ser valorizados, não há exames clínicos periódicos para avaliar sua saúde e também não há uma preocupação com sua saúde emocional. Estão ligados a uma função pública de permanência prolongada, passando por gestões diferentes e que não priorizam essa população em seus planos de governo.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa é de caráter descritivo e interpretativo, através do uso da pesquisa qualitativa. Minayo (1993), caracteriza a pesquisa qualitativa como aquela que atua com hábitos, valores, opiniões e crenças do pesquisado, aprofundando a complexidade dos fenômenos.

Foi realizada uma entrevista, com um roteiro de perguntas semiestruturadas com exposição do termo de consentimento livre e esclarecido aos entrevistados. O mesmo se encontra no apêndice. O roteiro da entrevista abordou idade; tempo de serviço na função; se há sofrimento mental ou físico relacionado ao trabalho; se o trabalhador se identifica e se sente realizado com o trabalho; se o trabalhador faz conexão de conhecimento adquirido no decorrer do trabalho e da importância desse para a atividade; se percebe desafio cognitivo imposto pelo trabalho; se há formas de evolução na carreira; se há propostas de melhorias por parte dos trabalhadores.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul sob nº 1.557.866, de 24 de maio de 2016.

Os sujeitos da pesquisa são os trabalhadores de uma prefeitura do Vale do Rio Pardo sobre a sua impressão, motivação e inserção no processo de trabalho. São trabalhadores efetivos e que estão divididos de acordo com setores da administração (secretaria de obras- 22 pessoas, saúde- 25 pessoas, assistência social- 4 pessoas, educação- 50 pessoas, agricultura- 5 pessoas, planejamento/administração- 7 pessoas, finanças- 7 pessoas). A amostra é composta de dois trabalhadores por setor e é formada pelo trabalhador com maior e menor tempo de serviço em cada secretaria, o total de trabalhadores é de 120 pessoas e da amostra 14 pessoas.

O motivo da escolha desses trabalhadores é porque sou trabalhadora desta prefeitura na área de saúde do trabalhador, e gostaria de entender esses trabalhadores tão próximos a mim e que eu considero desassistidos pela instituição, pois não há programa desenvolvido especificamente para contemplá-los. Parece-me uma categoria desestimulada pelas políticas locais à ascensão profissional. A igualdade de promoção não é valorizada e instigada, considerando que esses trabalhadores são de permanência prolongada na instituição, pois são concursados e estáveis, o que também é outro fator que poderia deixá-los acomodados.

As secretarias nas quais os trabalhadores atuam fazem parte da prefeitura de um

município do Vale do Rio Pardo com uma população em torno de 3450 habitantes. A secretaria de obras é caracterizada por atividades com máquinas de pavimentação de ruas, em sua maioria na zona rural, manutenção de água e esgoto, eletricidade urbana e rural, manutenção de prédios sob responsabilidade da prefeitura e é composta por operários e motoristas.

A secretaria de saúde tem como base a atenção básica à saúde da população, é formada por uma única unidade de saúde com atendimentos de enfermagem, medicina, odontologia, psicologia e nutrição, funcionários administrativos e motoristas também fazem parte dessa unidade. Além disso, atua no encaminhamento de usuários para atendimentos especializados de média e alta complexidade.

A assistência social faz sua atuação com a população mais vulnerável do município, procurando encaminhá-los a grupos de resgate de sua cidadania com orientações, formação pessoal e profissional.

A secretaria de agricultura tem como objetivo o apoio às questões rurais em que o agricultor está inserido, desde o esclarecimento de financiamentos, apoio de máquinas para fomentar a produção rural, orientação ao uso racional de agrotóxicos e outros. Esta secretaria é formada por servidores técnicos e administrativos.

As secretarias de planejamento/administração e de finanças, estão voltadas para a organização de todas as demais secretarias, manutenção de recursos humanos e financeiros. Esta secretaria é formada por funcionários administrativos.

A análise de dados ocorreu pela avaliação do conteúdo coletado através de entrevistas, interpretação subjetiva das relações e significados atribuídos entre o homem (sujeito) e a atividade humana (objeto), buscando a aproximação fundamental e íntima entre ambos, conforme Minayo (1993).

Foi feita uma categorização do conteúdo das entrevistas para facilitar a análise dos dados, utilizando assim, desta forma, o método de análise de conteúdo.

Bardin (1977) descreve a técnica de análise descritiva em que a análise do conteúdo irá utilizar-se do que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador, o objetivo é compreender o que está por trás dos discursos.

A análise é desenvolvida, inicialmente, pela pré-análise com o intuito de sistematizar as ideias iniciais investigadas nas entrevistas. Em seguida, parte-se para a exploração do material com a definição de regras de contagem, classificação, agregação e enumeração representativas das características do conteúdo. Na fase seguinte se dá a interpretação que consiste em captar os conteúdos manifestos contidos no material coletado.

3. ANÁLISE QUALITATIVA NO PROCESSO DE EMPODERAMENTO DO TRABALHADOR

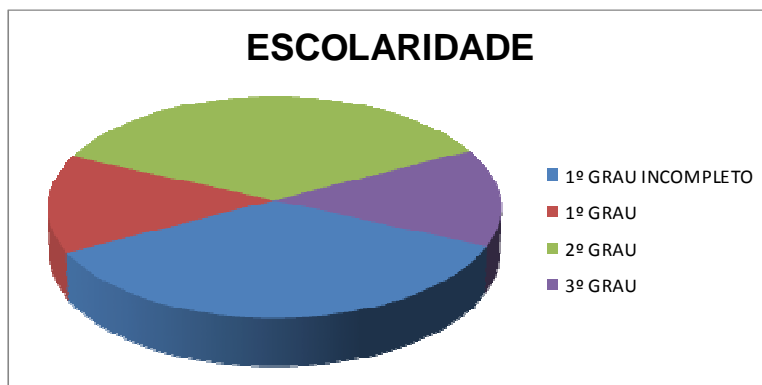
3.1 Identificação dos sujeitos:

Os sujeitos da pesquisa são os trabalhadores estatutários de uma prefeitura do Vale do Rio Pardo, são trabalhadores efetivos e foram divididos de acordo com setores da administração (secretaria de obras- 22 pessoas, saúde- 25 pessoas, assistência social- 4 pessoas, educação- 50 pessoas, agricultura- 5 pessoas, planejamento/administração- 7 pessoas, finanças- 7 pessoas). A amostra é composta de dois trabalhadores por setor, é formada pelo trabalhador com maior e menor tempo de serviço em cada secretaria, o total de trabalhadores é 120 pessoas e da amostra 14 pessoas.

Da amostra fazem parte exclusivamente aqueles trabalhadores (estáveis) de carreira, passíveis de mudança de classe e promoção. Quando falamos em trabalhadores estáveis podemos dizer que são aqueles que tiveram investidura em cargo público por meio de concurso; têm estabilidade na função após três anos de efetivo exercício na mesma. Carreira é o conjunto de cargos de provimento efetivo para os quais os servidores poderão ascender através das classes, mediante promoção. Cada categoria funcional terá seis classes, designadas pelas letras A, B, C, D, E e F, sendo esta última a final da carreira. Classe é a graduação de retribuição pecuniária, dentro da categoria funcional, constituindo a linha de promoção. Promoção é a passagem do servidor de uma determinada classe para a imediatamente superior, da mesma categoria funcional. As promoções obedecerão ao critério de tempo de exercício em cada classe e ao merecimento. Cargos de Provimento em Comissão e Funções Gratificadas de chefia ou direção, são correspondentes à condução dos serviços das respectivas unidades. Gratificação de Função - GF, para servidores detentores de cargo de provimento efetivo que desempenhem atividades de natureza especial e não eventual. Benefícios previstos ao servidor público conforme Constituição Federal.

No que diz respeito à escolaridade, podemos observar que na população estudada, a maioria tem o ensino fundamental incompleto (5) ou ensino médio completo (5), isso nos mostra que muitos deles têm poucos anos de escola, o que pode sugerir pouca reflexão sobre o modo de encarar o trabalho como espaço de decisão política, de buscar melhorias na sua qualidade de vida; e outros tem capacitação além da requerida para o concurso selecionado revelando talvez um conformismo com a função ocupada. Sendo então a entrevista um momento de reflexão do trabalhador sobre a atividade e ele como sujeito ativo desta ação.

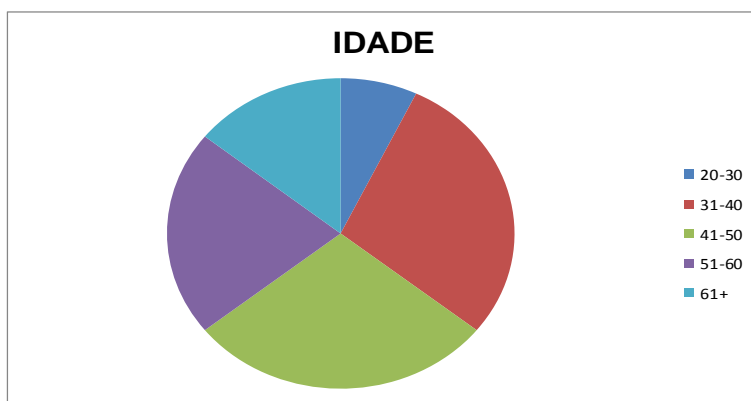
Schwartz (2003), ressalta que o trabalho deve ter uma visão de libertação, de crescimento do indivíduo e não ser somente o resultado da exploração da força de trabalho.



Fonte: dados da pesquisa.

A idade que prevalece na população pesquisada está entre 31 e 49 anos, são 8 pessoas da amostra, seja na função burocrática ou braçal, é uma mão de obra importante para a instituição pois são adultos jovens, no auge de sua produtividade. Essas pessoas também têm um papel importante dentro de suas famílias pois podem representar a única ou maior renda financeira da mesma, considerando que estão na idade de terem filhos pequenos ou muito jovens que dependem financeiramente dos pais. A segunda maior parte da amostra são aqueles com mais de 51 anos de idade (5 pessoas).

A amostra foi composta por 8 mulheres e 6 homens.



Fonte: dados da pesquisa.

A maioria dos trabalhadores (5 pessoas) da amostra está nos primeiros cinco anos de trabalho na função. Sendo que os demais pesquisados estão distribuídos de maneira semelhante em demais tempos de trabalho. São trabalhadores que têm relativamente pouco tempo de experiência de trabalho na mesma função, mas por outro lado se analisarmos as idades destes trabalhadores vamos ver que apenas um deles tem menos de 30 anos, todos os outros têm mais de 30. Isso leva ao pensamento que são pessoas com tendência a permanecer na atividade em se encontram atualmente.

Por outro lado, temos trabalhadores com mais de 26 anos (4 pessoas) de atuação na mesma função, o que confirma a tendência dos trabalhadores mais jovens.



Fonte: dados da pesquisa

A atividade dos trabalhadores pesquisados estão divididas em: agente administrativo auxiliar, agente fazendário, assistente social, fiscal auxiliar, motorista, operário, operador de máquina, operador especializado, professor substituto, serviços gerais (2), servente, técnico de enfermagem, telefonista.

Função dos trabalhadores

ASSISTENTE SOCIAL	1
AGENTE ADMINISTRATIVO AUXILIAR	1
AGENTE FAZENDÁRIO	1
FISCAL AUXILIAR	1
MOTORISTA	1
OPERÁRIO	1
OPERADOR DE MÁQUINA	1
OPERADOR ESPECIALIZADO	1
PROFESSOR	1
SERVENTE	1
SERVIÇOS GERAIS	2
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	1
TELEFONISTA	1

Fonte: dados da pesquisa

As atividades dos entrevistados tiveram grande variabilidade, apenas na categoria de serviços gerais, houve 2 sujeitos.

3.2 Sofrimento no trabalho:

O sofrimento, seja físico ou mental, está relacionado ao trabalho para metade dos trabalhadores envolvidos, pois constatamos que 49,9 % dos entrevistados têm algum tipo de

sofrimento relacionado ao trabalho. Desses, 28,5% referiram sofrimento mental e 21,4% físico.

Conforme Merlo (2014), é possível percebermos o aparecimento de sintomas psíquicos como ansiedade, insônia, depressão e somatizações em geral dos trabalhadores e sua relação com o trabalho.

Sato (1995) aborda sofrimento no trabalho e sua relação com a organização do mesmo, pois o que define as condições de trabalho não pode ser somente o ambiente desse, e sim, a convivência, a hierarquia, o ritmo, a avaliação e a divisão do poder. O sofrimento mental ainda está muito relacionado somente ao indivíduo como doença propriamente dita e há pouca relação desta com a atividade laboral. Bottega (2014) também cita a relação entre organização do trabalho e sujeito como ponto central que determina o sofrimento mental e a liberdade do trabalhador como condição fundamental para a busca do equilíbrio físico e emocional.

Entre as patologias físicas podemos citar as lombalgias e Lesões por Esforços Repetitivos embora não tenham sido especificadamente investigadas, mas citadas pelos entrevistados.

Para exemplificar esse sofrimento, seguem algumas falas ilustrativas:

“ Sinto-me estressado em determinados períodos.” (entrevistado A)

“ Conforme a atividade, sinto dores no corpo.” (entrevistado B)



Fonte : dados da pesquisa.

Podemos observar claramente que a maioria se identifica com o trabalho, que gosta do que faz, que sentirá falta quando vier a aposentadoria, entretanto quase todos expressaram insatisfação nas atividades realizadas . Dos 14 entrevistados, 2 disseram que não se identificam com o trabalho e 12 disseram que sim, identificam-se com o trabalho, mas 8 disseram que sentem que falta alguma coisa, que poderiam ter atividades mais complexas ou que a satisfação é parcial pois muitas coisas poderiam ser diferentes da realidade.

Entre aqueles que não se identificam com o trabalho, há quem se sinta inútil e que sente que deve ter outros objetivos.

Berge (2007) fala sobre a importância de os administradores públicos compreenderem os mecanismos motivacionais e comportamentais dos indivíduos no ambiente de trabalho. Por esses trabalhadores estarem inseridos na esfera pública, há muita burocratização no processo de trabalho, que pode impulsionar situações de sofrimento mental.

Aqui também podemos refletir o quanto a questão da estabilidade no serviço público fortalece pensamentos conformistas no ambiente de trabalho. O quanto deixa o ser acomodado nas suas indignações pessoais.



Fonte: dados da pesquisa

Quando abordamos o saber adquirido no trabalho e a importância desse conhecimento para a realização do mesmo foi um momento de reflexão importante sobre o conhecimento desses trabalhadores no processo de trabalho. Todos percebem e expressam nas suas falas o quanto adquiriram conhecimento, desenvolveram-se como trabalhador, como pessoa, como ser.

Durrive (2011), afirmava que a experiência não era automaticamente formadora, mas demonstrava interesse em perceber melhor os saberes desenvolvidos nas situações de atividade, propondo uma relação entre os saberes formais e os saberes investidos no trabalho.

Os entrevistados relatam que se sentem tranquilos para desenvolver suas atividades hoje muito mais que quando iniciaram seu trabalho. Afirmam que tiveram uma visão diferente da vida devido à vivência no trabalho. O saber do trabalhador não vem apenas dos ensinamentos teóricos, a prática do trabalho faz com que o indivíduo desenvolva conhecimentos a partir de sua experiência vivenciada, podendo executá-lo mais aprimoradamente no seu cotidiano. Schwartz (2004) já abordava uma forma na qual distinguia a experiência do trabalho e o trabalho como experiência.

Dentro desta questão ainda se investigou junto ao trabalhador sobre a valorização do seu saber adquirido no trabalho pela coordenação. Nesse ponto, metade dos trabalhadores sentem que o coordenador valoriza seu saber/ conhecimento e a outra metade não se sente valorizada. Dizem que mesmo se sentindo valorizados, não veem perspectivas de mudança, exceto por função gratificada (FG). Essa FG citada é um auxílio financeiro ao funcionário estatutário quando esse exerce uma função além daquilo que lhe compete.

Quanto ao nível de desafio que é proposto no trabalho, a maioria (8 pessoas) está satisfeita com o que lhe é imposto pela instituição. Frases que demonstram essa satisfação:

“ Está cômodo.” (entrevistado A)

“ Há poucos desafios, mas está bom assim.” (entrevistado D)

“ É pouco desafiador.” (entrevistado F)

Entre aqueles que sentem necessidade de novos desafios surgiram as seguintes falas:

“ Não tenho desafios, gostaria de ter.” (entrevistado B)

“ Me sinto acomodado, poderia ter mais desafios.”(entrevistado C)

“ Poderiam ser maiores os desafios.” (entrevistado E)

O serviço público com sua característica de estabilidade na carreira tem um papel importante nesse conformismo citado pelos trabalhadores. Quando queremos analisar o empoderamento do trabalhador no processo de trabalho, queremos é ver o quanto o trabalhador tem ciência sobre sua participação ativa na sua atividade; sobre o quanto constrói o seu saber durante sua ação cotidiana; o quanto o trabalhador tem condições de se empoderar em seu ambiente de trabalho e se propor novos desafios; o quanto esta fala “ não tenho desafios, gostaria de ter” sugere uma passividade no ambiente de trabalho e uma submissão do trabalhador frente a sua coordenação.

Marconi cita que o nível de escolaridade, a idade e o tempo de trabalho na mesma ocupação são maiores entre os servidores públicos em relação aos trabalhadores do setor privado, indicando maior conhecimento destes nos processos de trabalho. Os salários médios no setor público são superiores aos do setor privado, com algumas exceções .

3.3 Condições estruturais do trabalho:

Para Marx, o trabalho é de fundamental importância para a vida humana, pois é pela sua atividade que o homem se desenvolve no meio em que vive. É o trabalho que dá valor à sua existência como ser ativo e criador, diferenciando-se dos demais seres vivos, moldando sua essência. Afirma ainda que quando o trabalho não tem o ser humano como principal ator e sim o produto do trabalho como o centro de valorização, ou seja, quando a satisfação dos interesses financeiros é mais requisitada, podemos dizer que esse é o aspecto negativo do trabalho na sociedade moderna. Esses interesses podem levar à precarização das condições de trabalho.

A maioria dos trabalhadores pesquisados não conhece plano de carreira da categoria, aqueles que conhecem dizem que há pouca modificação ou a única forma de mudança é pela administração do momento, como mudança de classe ou função gratificada. Dos entrevistados, 9 dizem que não há plano de carreira e 5 dizem que existe e manifestam que a modificação através do plano é muito pequena.

Aqui entra novamente a ideia de que as maiores mudanças dependem da administração municipal. Não há união entre os trabalhadores que promova alguma modificação salarial, de promoção ou outra forma de mudança, novamente segue o assunto da Função Gratificada a partir da gestão. A coletividade e o bem comum não aparecem citados pelos trabalhadores.

O artigo 39 da Constituição Brasileira prevê que os municípios regulamentem a política de administração e remuneração dos funcionários municipais, seja como plano de carreira ou regime jurídico. O artigo 41 da mesma constituição regulamenta a estabilidade dos servidores municipais.

Portanto existe plano de carreira pois é uma obrigação de todo município prevê-lo nas suas leis municipais. O plano regulamenta a mudança de classe conforme os anos de trabalho, mas não fala em promoção por modificação de escolaridade. Há no município um plano de carreira específico de uma categoria em que há a previsão de modificação a partir de mudança de escolaridade.



Fonte: dados da pesquisa

Quanto às propostas de melhorias no ambiente de trabalho sugeridas pelos trabalhadores podemos verificar que grande parte dos entrevistados (8 pessoas) reconhece como positiva as modificações por parte da gestão, mas não significa que foram propostas pelos trabalhadores. Uma parte desses trabalhadores ainda considera que há dificuldade de recursos ou que as melhorias não são significativas (6 pessoas), há ainda quem considere que não houve melhoria alguma no ambiente.



Fonte: dados da pesquisa

Observa-se pela fala dos entrevistados que as mudanças consideradas positivas que ocorreram partiram da administração e não de propostas dos trabalhadores e isso reflete o quanto o trabalhador está à mercê da administração para eventuais modificações no ambiente de trabalho. E o quanto os mesmos não se veem protagonistas em seus espaços de trabalho.

3.4 Saúde e processo de trabalho:

Quando falamos em saúde do trabalhador devemos lembrar que a preocupação com a saúde surgiu após o adoecimento dos trabalhadores em decorrência do trabalho, mas isso nem sempre foi um foco de atenção.

Minayo (1997), relatava que não havia preocupação com a saúde do trabalhador na época da escravidão ou no regime servil. Somente a partir de 1833, na Inglaterra surgiu a medicina de fábrica com o intuito de detectar situações danosas à saúde durante o processo de trabalho e também visando à recuperação do trabalhador para a linha de produção.

A visão em prol das doenças e acidentes relacionados ao trabalho é amplamente divulgada como prática da medicina do trabalho.

Minayo também cita a distância que há entre a produção do conhecimento e sua aplicação, quando ocorre o conflito entre os interesses econômicos e a qualidade de vida no trabalho.

Vários são os motivos para a baixa qualidade de saúde dos trabalhadores. Minayo já falava sobre os Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho –SESMT, criados em 1978 que se restringem-se às ações paliativas frente aos riscos à saúde do trabalhador. Há muitos interesses envolvidos e sabemos que muitas coisas que estão no papel são apenas configurações obrigadas pela legislação e pouco realizáveis na prática. Até as

notificações de doenças e acidentes relacionados ao trabalho feitas pelos profissionais de saúde não são valorizadas por esses profissionais.

Minayo já comentava sobre a natureza interdisciplinar e multiprofissional da Saúde do Trabalhador, pois a complexidade nos processos de trabalho exige essa necessidade das áreas envolvidas. Nenhuma área isolada consegue contemplar as relações do processo trabalho-saúde nas suas mais variadas formas de visualização, atuação ou reflexão. Faz-se necessária a interação entre as diversas disciplinas, com construção de conhecimento comum, permeando os vários campos envolvidos na Saúde do Trabalhador.

Envolver conhecimentos da Clínica, Engenharia, Toxicologia, Ergonomia, Ergologia, Epidemiologia, Ciências Sociais e Humanas é necessário para fortificar as ações envolvidas e nortear novas práticas abrangentes e consolidadas entre a teoria e a realidade (MINAYO, 1997).

3.5 Legislação da saúde do trabalhador:

As ações de defesa à saúde do indivíduo no trabalho são de competência do SUS, garantida pela Constituição Federal de 1988, consolidada pela Lei nº 8.080/90, tendo ainda como suporte a Política Nacional de Segurança e de Saúde do Trabalhador (BRASIL, 2011) e a Política Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (BRASIL, 2012).

Mendes (1996) cita três estratégias do SUS para o enfrentamento das situações de risco à saúde do trabalhador, são elas: promoção da saúde, prevenção de enfermidades e agravos, e atenção curativa .

A vigilância em saúde do trabalhador (VISAT) abrange três níveis de atuação: causas/determinantes, riscos/exposição, danos/conseqüências (PAIM, 1998).

Entretanto pode-se observar que o estabelecimento de políticas públicas que visam ao desenvolvimento não tem como critério as condições de trabalho dignas ao indivíduo. A formação de profissionais voltadas à saúde do trabalhador é escassa se comparada com outros setores de serviços.

Há de forma clara o crescimento econômico em detrimento das políticas sociais. Fortes mudanças no mundo do trabalho desde o êxodo rural até a informatização, geram sofrimentos diferentes para o trabalhador. No capitalismo evidencia-se a intensificação da competição e concorrência, aumento de metas, aceleração dos ritmos de trabalho e em contrapartida ocorre a deteriorização de vínculos de trabalho, com aumento da informalidade, trabalhos temporários e em domicílio, todos são elementos que podem estar vinculados a agravos do trabalho.

Há situação em que o Estado impõe leis que ao invés de promover maior qualidade de

saúde e segurança no trabalho, acelera a precarização das leis trabalhistas. No Brasil existem portarias e serviços em prol da saúde do trabalhador, embora as equipes nas empresas privadas estejam subordinadas às ordens dos empregadores.

Mesmo com algumas inovações nas leis relacionadas à saúde ocupacional, observa-se que comissões servem muitas vezes para exercer um papel meramente protocolar, sem efetiva prevenção aos agravos e acidentes de trabalho. Observa-se que quando há ações programáticas em saúde do trabalhador de sucesso, é porque havia trabalhadores envolvidos nestas ações (COSTA et al, 2013).

Vasconcellos (2013), analisa a vigilância em saúde do trabalhador e dividindo-a em duas, uma que se refere à intenção e outra ao gesto. Então a vigilância torna-se enfraquecida porque há pessoas engajadas e comprometidas com a saúde do trabalhador somente em iniciativas aleatórias e dispersas, pouco transformadores da realidade. A vigilância da intenção depende da política de Estado que é pouco eficaz. É necessária capacitação maciça de agentes públicos de vigilância em todo o Brasil. Além disso, utilizar toda a rede de estruturas afins de Estado, utilizando os Cerests como fomentadores da transformação da saúde do trabalhador, articulados com o ensino e a pesquisa. O autor deixa clara sua insatisfação com o Estado brasileiro, chamando-o de duas caras, em que uma finge que enxerga e a outra finge que é cega. Quando se fala em desenvolvimento econômico do país, não se levanta a bandeira da saúde do trabalhador, pelo contrário, quanto menos pessoas forem necessárias para o Brasil crescer, melhor. Quanto mais se cortarem gastos com funcionários, mais brilhante é o executivo. Daí a necessidade de pensadores, críticos, trabalhadores estarem angajados nos debates pela humanização das políticas públicas. Afinal, o trabalhador é sempre a parte mais frágil, tanto financeira quanto intelectualmente pela luta de seus direitos.

O texto procura fazer uma ligação entre os saberes teóricos e aqueles desenvolvidos no decorrer de suas atividades, questão envolvida na Ergologia. O estudo da ergologia fala sobre o trabalho como o agir com consciência, uma atividade em constante transformação, pois é baseada em valores e histórias vivenciadas.

A ergologia salienta que a experiência facilita a tomada de consciência do trabalho, ampliando a percepção do agir, propondo novas significações e conceitos. Podemos dizer ainda que trabalho é pensar e também é viver.

Schwartz (2000), utiliza o termo **uso de si** para definir uma situação na qual o trabalhador reflete sobre uma regra e readapta esta a uma situação real, ou seja, o uso de si é a utilização da capacidade do ser de agir de maneira diferenciada conforme a necessidade

perante uma regra. Essa particularidade do ser humano não pode ser esquecida no processo de trabalho.

Como já foi relatado anteriormente, aquele profissional com sua bagagem teórica, enfrenta situações profissionais nas quais deve por em prática as normas aprendidas, decoradas, estudadas.

Durrive (2011), já dizia que a norma é a antecipação da ação, ou aquilo que deve ser executado. Mas o trabalhador por ser em ser pensante com capacidade intelectual, tem na sua individualidade uma busca pelo “pensar em agir”, ou seja, racionaliza aquela norma estabelecida antecipadamente e se caracteriza então a atividade humana como uma manifestação entre o que está prescrito e aquilo que é real. Assim cada técnica executada tem o envolvimento intelectual do trabalhador caracterizando a ação humana como diferencial que deve ser valorizado em um processo de trabalho.

No trabalho não ocorre somente a aplicação dos saberes teóricos, estudados nos bancos escolares, pois além destes há a construção do conhecimento durante a atividade humana.

Para Schwartz (2000), a ergologia provoca o encontro de três polos: o agir, os valores e os saberes, nos quais os conceitos teóricos interagem com os valores éticos e a ação como atividade prática, sendo a atividade humana uma rica fonte de saberes.

A ergologia considera como avanço a diminuição da diferença entre os vários tipos de trabalhadores como aqueles que usam a “força braçal” e aqueles que usam o “intelecto”, valorizando o saber do trabalhador; a promoção das microtransformações no ambiente de trabalho através de improvisação do trabalho quando ocorre falha de normas e regras é outro impulsionador para o avanço no trabalho.

O trabalho, seja manual ou intelectual, faz com que o ser humano tenha uma dimensão intelectual da atividade, além da participação social já intrínseca.

Merhy (2007), fala sobre o trabalho vivo, caracterizando-o como a sabedoria que o trabalhador possui com suas qualificações para a sua atividade e, trabalho morto como sendo os meios e produtos (físicos e tecnológicos) do trabalho. Então o trabalho vivo é possuidor de autonomia, o homem tem consciência do seu poder de ação perante o trabalho e a possibilidade de empoderamento mediante sua atividade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa procurou identificar qual a impressão que o trabalhador tem enquanto está realizando suas atividades sobre sua inserção no processo de trabalho, o quanto identifica sua importância e está motivado para tal; e ainda, o quanto se sente valorizado pela instituição.

A pesquisa pode verificar o quanto o trabalhador se empodera em seu cotidiano em processo de trabalho, o quanto interage com a instituição em busca de modificação da estrutura, relacionamento interpessoal e intrapessoal. Ou seja, o quanto esse trabalhador pode melhorar seu envolvimento nas propostas de mudanças de suas condições de trabalho, pois parece que há pouco empenho do trabalhador em modificações. A busca pelo equilíbrio nas relações de trabalho entre trabalhador e instituição é importante para que haja negociação com o intuito de melhorar desempenhos de maneira geral.

Foi possível analisar a motivação e a satisfação pessoal e profissional dos trabalhadores entrevistados e o mais importante, instigar a reflexão sobre seu potencial de modificação em seu espaço de trabalho. Partindo do pensamento de que somos seres envolvidos em vários segmentos da vida, a busca interna de melhoria é algo muito importante para o desenvolvimento pessoal. Sabemos que o trabalho é um segmento que desempenha papel crucial nesta procura pelo autoconhecimento e desenvolvimento. Daí a relevância de fomentar uma reflexão sobre o trabalho e o ser humano nele inserido. A motivação para o trabalho é maior quando há interação entre as partes, ou seja, o envolvimento gerado entre trabalhador e gestor promove ação e reação, produzindo então resultados desta relação no processo de trabalho.

Esperamos que haja transformações do mundo do trabalho que partam também dos trabalhadores, pois se olharmos a história da humanidade verificaremos que as maiores modificações da classe trabalhadora surgiram de reivindicações dos seres que a formavam, isso reflete entre outras coisas, o nível de saúde mental dessas pessoas. Quando há necessidade de modificação organizacional, percebemos que há transição de valores e a educação está na base do processo de aprendizagem, pois é esta que promove o mudar, a transformação das situações e a melhora nas organizações.

A ergologia entende que o ser humano realiza suas atividades em constante processo de pensamento, criação e improvisação, até mesmo sua experiência de vida está inserida no contexto do trabalho. Desta forma, a execução do trabalho não é algo sem reflexão, sem importância, seja braçal ou burocrático, a atividade deve ser abordada de maneira integral. A pesquisa procurou promover momento de reflexão do trabalhador sobre a tomada de decisões no ambiente de trabalho, pois na atividade da esfera pública não há um planejamento em longo prazo (acima de 5 anos). Refletir sobre seu empoderamento, sobre o quanto está envolvido na modificação de sua realidade é verdadeiramente relevante para perceber sua valorização no processo de trabalho.

É um momento de pensar em novos projetos, novos ideais, até mesmo de mudança na estruturação da regulamentação do funcionalismo público daquele município. Quando acendemos a chama da inquietação, das ideias diferentes, é uma oportunidade que pode gerar modificações internas e externas nos seres e conseqüentemente no meio em que esses estão inseridos. Como o produto desta organização são os serviços, se estes estão mais bem organizados e integrados, o resultado disso será maior eficácia e eficiência no final destes serviços à população geral. Outra medida de mudança que pode ocorrer é a ampliação da ação da saúde do trabalhador no município com maior valorização do ser humano como sujeito ativo de intervenção nas causas que lhe produzem sofrimentos.

5. REFERÊNCIAS

- BERGUE, S. T. Gestão de pessoas em organizações públicas. Caxias do Sul: Educus, 2007.
- BARDIN, L. L'Analyse de contenu, In: SILVA, A, H. FOSSÁ, M, I, T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. IV Encontro de Ensino em Administração e Contabilidade, Brasília- DF, 3 a 5 dezembro 2013.
- BUSS, PAULO MARCHIORI. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência e saúde coletiva, 5(1): 163-177, [S.l.:s.n.], 2000
- BRASIL. Decreto nº 7.602/2011, de 07 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 08 de novembro de 2011.
- _____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, nº 165, Seção I, p. 46-51, 24 de agosto de 2012.
- _____. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde.
- COSTA, DANILO; et al. Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 38, n. 127, 11-30, 2013.
- DURRIVE, LOUIS. A atividade humana, simultaneamente intelectual e vital: Esclarecimentos complementares de Pierre Pastre e Yves Schwartz. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v.9, supl. 1, p. 47-67, 2011.
- GODOY, A, S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, In: NEVES, J,L. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, v.1, n3, 2º sem./1996.
- MENDES, EUGENIO VILAÇA. Uma Agenda para a Saúde. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MERHY, EMERSON, E; ONOCKO, ROSANA (ORG). Agir em saúde: desafio para o público. 3ª Ed.- São Paulo: Hucitec, 2007- (Saúde em Debate; 108. Serie Didática;6)
- MERLO, ÁLVARO. R. C; BOTTEGA, CARLA. G; PEREZ, KARINE, V (ORG). Atenção à saúde mental do trabalhador: sofrimento e transtornos relacionados ao trabalho. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
- MINAYO GOMEZ, C.; THEDIM-COSTA, S. M. F. A construção do campo da saúde do trabalhador: percursos e dilemas. Cadernos de Saúde Pública 13 (supl.2): p. 21-32, [S.l.:s.n.], 1997.
- MINAYO GOMEZ, C.; LACAZ, F. A. C. Saúde do Trabalhador: novas-velhas questões. Revista Ciência e Saúde Coletiva, 10(4): 797-807. [S.l.:s.n.], 2005.
- MINAYO, M.C,S; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou

Complementaridade? Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set., 1993.

PAIM, JAIRNILSON SILVA. A reforma sanitária e os modelos assistenciais. In: ROUQUARYROL, M. Z. et al. Epidemiologia e saúde. 5 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. p. 473-487.

RAMOS, FLAVIA REGINA SOUZA. Quem produz e quem o trabalho produz? In: LEOPARDI, M. T. O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Papa Livros, 1999.

SATO, L. A representação social do trabalho penoso. In: SPINK, M. J. P. (Org.). O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 188-211, 1995.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos; 1.ed. atual.- Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013.

VASCONCELLOS, LUIZ CARLOS FADEL DE. Duas políticas, duas vigilâncias, duas caras. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, 38 (128): 179-198, 2013.
<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/32-artigos-schwartzzy.pdf> Acesso em: 2 fev 2016.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901971000100003 Acesso em: 27 jun 2016.

<http://www.dicio.com.br/empoderamento/> acesso em 20 jun 2016.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7602.htm. Acesso em: 26 dez .2014.

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 17 dez 2014.

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/progestores/leg_sus.pdf. Acesso em: 5 jan. 2015.

https://brasil.mylex.net/legislacao/constituicao-federal-cf-art39_9076.html Acesso em: 20 jun 2016.

http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/6_RenatoAlmeidadeOliveira.pdf Acesso em: 1 jul. 16.

<http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/260> Acesso em 1 jul. 16.

http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0771_1004_01.pdf Acesso em 4 jul. 16.

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR**

Liege Rodrigues do Nascimento

**EMPODERAMENTO DO TRABALHADOR NO PROCESSO DE TRABALHO: UMA
ANÁLISE A PARTIR DOS TRABALHADORES ESTATUTARIOS DE UM
MUNICÍPIO DO VALE DO RIO PARDO**

Santa Cruz do Sul

2015

Liege Rodrigues do Nascimento

**EMPODERAMENTO DO TRABALHADOR NO PROCESSO DE TRABALHO: UMA
ANÁLISE A PARTIR DOS TRABALHADORES ESTATUTARIOS DE UM
MUNICÍPIO DO VALE DO RIO PARDO**

Projeto de Pesquisa do Curso de Pós-Graduação
em Saúde do Trabalhador, como condição para
aprovação na disciplina referida.

Orientador: Profª Aline Fernanda Fischborn

Telefone: (51) 9806 0744

Santa Cruz do Sul

2015

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	03
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	05
2.1 Saúde e processo de trabalho.....	05
2.2 Legislação da saúde do trabalhador.....	06
3. METODOLOGIA.....	11
4. CRONOGRAMA.....	14
5. ORÇAMENTO.....	15
6. REFERÊNCIAS.....	17
APENDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	19
APENDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	20

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo atender à conclusão do curso de saúde do trabalhador, orientado pela professora Aline Fernanda Fischborn do Curso de Pós-Graduação em Saúde do Trabalhador da Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC, com um projeto de pesquisa, visando aplicação das normas básicas de formatação e pesquisa em trabalhos acadêmicos, sendo uma das atividades mais solicitadas nas instituições de ensino superior.

O tema proposto versa sobre a avaliação do empoderamento do trabalhador no seu processo de trabalho de uma determinada prefeitura do Vale do rio Pardo. O projeto terá os seguintes passos: delimitação do tema, problema, objetivos, justificativa, revisão bibliográfica, metodologia, cronograma, referencias e apêndice.

O projeto parte de um breve histórico sobre a saúde do trabalhador , suas leis no Brasil e a relevância do trabalhador como mão-de-obra que impulsiona a economia brasileira. Analisa ainda as políticas nacionais de forma critica quanto a sua real atuação frente ao comprometimento das autoridades em prol da saúde preventiva do trabalhador. Fala sobre o processo de trabalho na qual o trabalhador está inserido.

Schwartz (2007), diz que ninguém realiza uma atividade sem estar em constante processo de pensamento. A criação e a improvisação, assim como a experiência de vida, fazem parte do trabalhador como ser, e portanto, não é somente a execução do trabalho que deve ser abordada, e sim o todo da atividade.

Assim, esse projeto tem como objetivo geral: compreender em que medida ocorre o empoderamento do trabalhador no seu processo de trabalho. E como objetivos específicos: identificar o grau de satisfação dos trabalhadores no ambiente de trabalho, instigar a reflexão do trabalhador sobre o trabalho como modo de obtenção de renda, satisfação pessoal, assim como espaço de poder político.

O tema proposto merece ser investigado pois vem ao encontro dos assuntos discutidos no curso em andamento. A população alvo da pesquisa, trabalhadores estatutários, é esquecida pelas políticas locais tanto que esses trabalhadores na sua maioria não têm um plano de carreira com o qual poderiam ser valorizados, não há exames clínicos periódicos para avaliar sua saúde e não há uma preocupação também com sua saúde emocional. Estão ligados a uma função pública de permanência prolongada, passando por gestões diferentes e que não priorizam essa população nos seus planos de governo.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Saúde e processo de trabalho

Quando falamos em saúde do trabalhador devemos lembrar que a preocupação com a saúde surgiu após o adoecimento dos trabalhadores em decorrência do trabalho, mas isso nem sempre foi um foco de atenção.

Minayo (1997), relatava que não havia preocupação com a saúde do trabalhador na época da escravidão ou no regime servil. Somente em 1833, na Inglaterra surgiu a medicina de fábrica com intuito de detectar situações danosas à saúde durante o processo de trabalho e também visando à recuperação do trabalhador para a linha de produção.

A visão em prol das doenças e acidentes relacionados ao trabalho é amplamente divulgada como prática da medicina do trabalho.

Minayo também cita a distância que há entre a produção do conhecimento e sua aplicação, onde ocorre o conflito de interesses econômicos e a qualidade de vida no trabalho.

Vários são os motivos para a baixa qualidade de saúde dos trabalhadores. Minayo já falava sobre os Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho –SESMT, criados em 1978 que se restringem à ações paliativas frente aos riscos à saúde do trabalhador. Há muitos interesses envolvidos e sabemos que muitas coisas que estão no papel são apenas configurações obrigadas pela legislação e pouco realizáveis na prática. Até as notificações de doenças e acidentes relacionados ao trabalho feitas pelos profissionais de saúde não são valorizadas por esses profissionais.

Minayo já comentava sobre a natureza interdisciplinar e multiprofissional da Saúde do Trabalhador, pois a complexidade nos processos de trabalho exige essa necessidade das áreas envolvidas. Nenhuma área isolada consegue contemplar as relações do processo trabalho-saúde nas suas mais variadas formas de visualização, atuação ou reflexão. Faz-se necessário a interação entre as diversas disciplinas, com construção de conhecimento comum, permeando os vários campos envolvidos na Saúde do Trabalhador.

Envolver conhecimentos da Clínica, Engenharia, Toxicologia, Ergonomia, Ergologia, Epidemiologia, Ciências Sociais e Humanas são necessárias para fortalecerem as ações envolvidas e norteando novas práticas abrangentes e consolidadas entre a teoria e a realidade (Minayo, 1997).

2.2 Legislação da saúde do trabalhador

As ações de defesa à saúde do indivíduo no trabalho são de competência do SUS, garantida pela Constituição Federal 1988, consolidada pela Lei nº 8.080/90, tendo ainda como suporte a Política Nacional de Segurança e de Saúde do Trabalhador (BRASIL, 2011) e a Política Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (BRASIL, 2012).

Mendes (1996) cita três estratégias do SUS para o enfrentamento das situações de risco à saúde do trabalhador, são elas: promoção da saúde, prevenção de enfermidades e agravos, e atenção curativa .

A vigilância em saúde do trabalhador (VISAT) abrange três níveis de atuação: causas/determinantes, riscos/ exposição, danos/ conseqüências (PAIM, 1998).

Entretanto pode-se observar que o estabelecimento de políticas públicas que visam o desenvolvimento não tem como critério as condições de trabalho dignas ao indivíduo. A formação de profissionais voltadas à saúde do trabalhador é escassa se compararmos com outros setores de serviços.

Há de forma clara o crescimento econômico em detrimento das políticas sociais. Fortes mudanças no mundo do trabalho desde o êxodo rural até a informatização, geram sofrimentos diferentes para o trabalhador. No capitalismo evidencia-se a intensificação da competição e concorrência, aumento de metas, aceleração dos ritmos de trabalho e em contrapartida ocorre a deteriorização de vínculos de trabalho, com aumento da informalidade, trabalhos temporários e em domicílio, todos são elementos que podem estar vinculados a agravos do trabalho.

Há situação que o Estado impõe leis que ao invés de promover maior qualidade de saúde e segurança no trabalho, acelera a precarização das leis trabalhistas. No Brasil existem portarias e serviços em prol da saúde do trabalhador, embora as equipes nas empresas privadas estejam subordinadas às ordens dos empregadores.

Mesmo com algumas inovações nas leis relacionadas a saúde ocupacional, observa-se que comissões servem muitas vezes para exercer um papel meramente protocolar, sem efetiva prevenção aos agravos e acidentes de trabalho. Observa-se que quando há ações programáticas em saúde do trabalhador de sucesso, é porque havia trabalhadores envolvidos nestas ações (COSTA et al, 2013).

Vasconcellos (2013), analisa a vigilância em saúde do trabalhador e divide-a em duas, uma se refere à intenção e a outra ao gesto. Então a vigilância torna-se enfraquecida porque há pessoas engajadas e comprometidas com a saúde do trabalhador somente em iniciativas aleatórias e dispersas, pouco transformadores da realidade. A vigilância da intenção depende da política de Estado que é pouco eficaz. É necessário capacitação maciça de agentes

públicos de vigilância em todo o Brasil. Além disso, utilizar toda a rede de estruturas afins de Estado, utilizando os Cerests como fomentador da transformação da saúde do trabalhador, articulados com o ensino e a pesquisa. O autor deixa claro sua insatisfação com o Estado brasileiro, o chama de duas caras, onde uma finge que enxerga e a outra finge que é cega. Quando se fala em desenvolvimento econômico do país, não se levanta a bandeira da saúde do trabalhador, pelo contrário, quanto menos pessoas forem necessárias para o Brasil crescer, melhor. Quanto mais se cortar gastos com funcionários, mais brilhante é o executivo. Daí a necessidade de pensadores, críticos, trabalhadores se engajarem nos debates pela humanização das políticas públicas. Afinal, o trabalhador é sempre a parte mais frágil, tanto financeira quanto intelectualmente pela luta de seus direitos.

O texto procura fazer uma ligação entre os saberes teóricos e aqueles desenvolvidos no decorrer de suas atividades, questão envolvida na Ergologia. O estudo da ergologia fala sobre o trabalho como o agir com consciência, uma atividade em constante transformação, pois é baseada em valores e histórias vivenciadas.

O saber do trabalhador não vem apenas dos ensinamentos teóricos, a prática do trabalho faz com que o indivíduo desenvolva conhecimentos a partir da sua experiência vivenciada, podendo executá-lo mais aprimoradamente no seu cotidiano. Schwartz, 2004, já abordava uma forma na qual distinguia a experiência do trabalho e o trabalho como experiência.

Durrive (2011), afirmava que a experiência não era automaticamente formadora, mas demonstrava interesse em perceber melhor os saberes desenvolvidos nas situações de atividade, propondo uma relação entre os saberes formais e os saberes investidos no trabalho.

A ergologia salienta que a experiência facilita a tomada de consciência do trabalho, ampliando a percepção do agir, propondo novas significações e conceitos. Podemos dizer ainda que trabalho é pensar e também é viver.

Schwartz (2000), utiliza o termo uso de si para definir uma situação que o trabalhador reflete sobre uma regra e readapta esta a uma situação real, ou seja, o uso de si é a utilização da capacidade do ser de agir de maneira diferenciada conforme a necessidade perante uma regra. Essa particularidade do ser humano não pode ser esquecida no processo de trabalho.

Como já foi relatado anteriormente, aquele profissional com sua bagagem teórica, enfrenta situações profissionais onde deve por em prática as normas aprendidas, decoradas, estudadas.

Durrive (2011), já dizia que a norma é a antecipação da ação, ou aquilo que deve ser executado. Mas o trabalhador por ser em ser pensante com capacidade intelectual, tem na sua

individualidade uma busca pelo “pensar em agir”, ou seja, racionaliza aquela norma estabelecida antecipadamente e se caracteriza então a atividade humana como uma manifestação entre o que está prescrito e aquilo que é real. Assim cada técnica executada tem o envolvimento intelectual do trabalhador caracterizando a ação humana como diferencial que deve ser valorizado num processo de trabalho.

No trabalho não ocorre somente a aplicação dos saberes teóricos, estudados nos bancos escolares, pois além destes há a construção do conhecimento durante a atividade humana.

Para Schwartz (2000), a ergologia provoca o encontro de três pólos: o agir, os valores e os saberes. Na qual os conceitos teóricos interagem com os valores éticos e a ação como atividade prática, sendo a atividade humana uma rica fonte de saberes.

A ergologia considera como avanço a diminuição da diferença entre os vários tipos de trabalhadores como aqueles que usam a “força braçal” e aqueles que usam o “intelecto”, valorizando o saber do trabalhador; a promoção das micro-transformações no ambiente de trabalho através de improvisação do trabalho quando ocorre falha de normas e regras é outro impulsionador para o avanço no trabalho.

Schwartz (2003), ressalta que o trabalho deve ter uma visão de libertação, de crescimento do indivíduo e não ser somente o resultado da exploração da força de trabalho.

O trabalho, seja manual ou intelectual, faz com que o ser humano tenha uma dimensão intelectual da atividade, além da participação social já intrínseca.

Merhy (2007), fala sobre o trabalho vivo, caracterizando-o como a sabedoria que o trabalhador possui com suas qualificações para a sua atividade e, trabalho morto como sendo os meios e produtos (físicos e tecnológicos) do trabalho. Então o trabalho vivo é possuidor de autonomia, o homem tem consciência do seu poder de ação perante o trabalho e a possibilidade de empoderamento mediante sua atividade.

3 METODOLOGIA

Essa será uma pesquisa de caráter descritivo e interpretativo, através do uso da pesquisa qualitativa. Minayo (1993), caracteriza a pesquisa qualitativa como aquela que atua com hábitos, valores, opiniões e crenças do pesquisado, aprofundando a complexidade dos fenômenos.

Será realizado uma entrevista, com um roteiro de perguntas semi estruturadas com exposição do termo de consentimento livre e esclarecido aos entrevistados. O mesmo se encontra no apêndice. O roteiro da entrevista abordará idade; tempo de serviço na função; se há sofrimento mental ou físico relacionado ao trabalho; se o trabalhador se identifica e se sente realizado com o trabalho; se o trabalhador faz conexão de conhecimento adquirido no decorrer do trabalho e da importância desse para a atividade; se percebe desafio cognitivo imposto pelo trabalho; se há formas de evolução na carreira; se há propostas de melhorias por parte dos trabalhadores.

Os sujeitos da pesquisa serão os trabalhadores de uma prefeitura do Vale do Rio Pardo sobre a sua impressão, motivação e inserção no processo de trabalho. Serão os trabalhadores efetivos, os mesmos estão divididos de acordo com setores da administração (secretaria de obras- 22 pessoas, saúde- 25 pessoas, assistência social- 4 pessoas, educação- 50 pessoas, agricultura- 5 pessoas, planejamento/administração- 7 pessoas, finanças- 7 pessoas). Será uma amostra de dois trabalhadores por setor, que será formada pelo trabalhador com maior e menor tempo de serviço em cada secretaria, o total de trabalhadores é cento e vinte pessoas.

O motivo da escolha desses trabalhadores é porque sou trabalhadora desta prefeitura na área de saúde do trabalhador, e gostaria de entender esses trabalhadores que estão tão próximos a mim e os considero desassistidos pela instituição, pois não há programa desenvolvido especificamente para contemplá-los. Parece-me uma categoria desestimulada pelas políticas locais à ascensão profissional. A igualdade de promoção não é valorizada e instigada, considerando que esses trabalhadores são de permanência prolongada na instituição, pois são concursados e estáveis, o que também é outro fator poderia deixá-los acomodados.

As secretarias onde os trabalhadores atuam fazem parte da prefeitura de um município do Vale do Rio Pardo com uma população em torno de 3450 habitantes. A secretaria de obras é caracterizada por atividades com máquinas de pavimentação de ruas, em sua maioria na

zona rural, manutenção de água e esgoto, eletricidade urbana e rural, manutenção de prédios sob responsabilidade da prefeitura. É composta por operários e motoristas.

A secretaria de saúde tem como base a atenção básica à saúde da população, é formada por uma única unidade de saúde com atendimentos de enfermagem, medicina, odontologia, psicologia e nutrição, funcionários administrativos e motoristas também fazem parte dessa unidade. Além disso, atua no encaminhamento de usuários para atendimentos especializados de média e alta complexidade.

A assistência social faz sua atuação com a população mais vulnerável do município, procurando encaminhá-los à grupos de resgate de sua cidadania com orientações, formação pessoal e profissional.

A secretaria de agricultura tem como objetivo o apoio as questões rurais em que o agricultor está inserido. Desde o esclarecimento de financiamentos, apoio de máquinas para fomentar a produção rural, orientação ao uso racional de agrotóxicos e outros. É formada por servidores técnicos e administrativos.

As secretarias de planejamento/administração e de finanças, estão voltadas para a organização de todas as demais secretarias, manutenção de recursos humanos e financeiros. É formada por funcionários administrativos.

A análise de dados se dará pela avaliação do conteúdo coletado através de entrevistas, interpretação subjetiva das relações e significados atribuídos entre o homem (sujeito) e a atividade humana (objeto), buscando a aproximação fundamental e íntima entre ambos, conforme Minayo (1993).

Será feita uma categorização do conteúdo das entrevistas para facilitar a análise dos dados, utilizando assim, o método de análise de conteúdo.

Bardin (1977) descreve uma técnica de análise descritiva em que a análise do conteúdo irá utilizar-se do que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador, o objetivo é compreender o que está por trás dos discursos.

A análise é desenvolvida, inicialmente, pela pré-análise com o intuito de sistematizar as ideias iniciais indagadas nas entrevistas. Após parte-se para a exploração do material com a definição de regras de contagem, classificação, agregação e enumeração representativas das características do conteúdo. A fase seguinte se dá a interpretação que consiste em captar os conteúdos manifestos contidos no material coletado.

4. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	PERIODO-2015/2016
Revisão bibliográfica	Novembro- março
Coleta de dados	Junho
Análise dos dados	Julho
Finalização da escrita da Pesquisa	Julho/ agosto

5. ORÇAMENTO

TÍTULO DA PESQUISA: EMPODERAMENTO DO TRABALHADOR NO SEU PROCESSO DE TRABALHO: UMA ANALISE A PARTIR DOS TRABALHADORES ESTATUTÁRIOS.

GESTOR FINANCEIRO: LIEGE RODRIGUES DO NASCIMENTO

Itens a serem financiados		Valor Unitário R\$	Valor Total R\$	Fonte Viabilizadora (VER AO PÉ DA FOLHA)
Especificações	Quantidade			
Folha A4	200	0,20	20,00	5
Caneta azul	2	2,00	4,00	5
Digitização	200 folhas	2,00 por folha	120,00	5
TOTAL GERAL R\$ 144,00				

Pesquisador

1. Instituição vinculada a área da saúde R\$ _____ Ass. Direção Instituição
2. Patrocinador R\$ _____ Anexar comprovante com cronograma
3. Agência de Fomento R\$ _____ Anexar comprovante Agência de Fomento
4. Prestação de Serviço R\$ _____ Ass. Chefe do Departamento
5. Pesquisador R\$ _____ Ass. Pesquisador
6. Desnecessária (Estudo Retrospectivo)

6. REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. L'Analyse de contenu, In: SILVA, A, H. FOSSÁ, M, I, T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. IV Encontro de Ensino em Administração e Contabilidade, Brasília- DF, 3 a 5 dezembro 2013.
- BUSS, PAULO MARCHIORI. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência e saúde coletiva*, 5(1): 163-177, [S.l.:s.n.], 2000
- BRASIL. Decreto nº 7.602/2011, de 07 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, 08 de novembro de 2011.
- Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7602.htm. Acesso em: 26 dez .2014.
- _____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, nº 165, Seção I, p. 46-51, 24 de agosto de 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 17 dez.2014.
- _____. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/progestores/leg_sus.pdf. Acesso em: 5 jan. 2015.
- COSTA, DANILO; et al. Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 38, n. 127, 11-30, 2013.
- DURRIVE, LOUIS. A atividade humana, simultaneamente intelectual e vital: Esclarecimentos complementares de Pierre Pastre e Yves Schwartz. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v.9, supl. 1, p. 47-67, 2011.
- GODOY, A, S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, In: NEVES, J,L. *Caderno de Pesquisa em Administração*, São Paulo, v.1, n3, 2º sem./1996.
- MENDES, EUGENIO VILAÇA. *Uma Agenda para a Saúde*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MERHY, EMERSON, E; ONOCKO, ROSANA (ORG). *Agir em saúde: desafio para o público*. 3ª Ed.- São Paulo: Hucitec, 2007- (Saúde em Debate; 108. Serie Didática;6)
- MINAYO GOMEZ, C.; THEDIM-COSTA, S. M. F. A construção do campo da saúde do trabalhador: percursos e dilemas. *Cadernos de Saúde Pública* 13 (supl.2): p. 21-32, [S.l.:s.n.], 1997.

MINAYO GOMEZ, C.; LACAZ, F. A. C. Saúde do Trabalhador: novas-velhas questões. Revista Ciência e Saúde Coletiva, 10(4): 797-807. [S.l.:s.n], 2005.

MINAYO, M.C,S; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set., 1993.

PAIM, JAIRNILSON SILVA. A reforma sanitária e os modelos assistenciais. In: ROUQUARYROL, M. Z. et al. Epidemiologia e saúde. 5 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. p. 473-487.

RAMOS, FLAVIA REGINA SOUZA. Quem produz e quem o trabalho produz? In: LEOPARDI, M. T. O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Papa Livros, 1999.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos; 1.ed. atual.- Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013.

VASCONCELLOS, LUIZ CARLOS FADEL DE. Duas políticas, duas vigilâncias, duas caras. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, 38 (128): 179-198, 2013.

<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/32-artigos-schwartzky.pdf> Acesso em: 2 fev 2016.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7602.htm. Acesso em: 26 dez .2014.

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 17 dez 2014.

APÊNDICE A - Roteiro da Entrevista com os trabalhadores

1. Dados identificação

Escolaridade: _____ Função: _____

Idade: _____ Tempo de serviço: _____

2. Tem algum sofrimento físico e ou mental relacionado às atividades do trabalho?

Qual? Fale sobre isso...

3. Você se identifica com o trabalho? Se sente realizado com seu trabalho?

4. Fale um pouco sobre o saber adquirido no seu trabalho e a importância desse saber para a realização do seu trabalho. Esse saber é aceito, valorizado pelo seu coordenador?

5. Você gosta do nível de desafio que lhe é proposto no trabalho?

6. No seu trabalho há possibilidade de construir uma carreira ou obter avanços salariais?

7. Você percebe alguma melhoria no ambiente de trabalho (ou nas condições de trabalho) que foram propostas pelos trabalhadores?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

EMPODERAMENTO DO TRABALHADOR NO PROCESSO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS TRABALHADORES ESTATUTÁRIOS DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO RIO PARDO

I - O tema proposto merece ser investigado pois a população alvo da pesquisa, trabalhadores estatutários, é esquecida pelas políticas locais tanto que esses trabalhadores na sua maioria não têm um plano de carreira com o qual poderiam ser valorizados, não há exames clínicos periódicos para avaliar sua saúde e não há uma preocupação também com sua saúde emocional. Estão ligados a uma função pública de permanência prolongada, passando por gestões diferentes e que não priorizam essa população nos seus planos de governo. Esse projeto tem como objetivo geral: compreender em que medida ocorre o empoderamento do trabalhador no seu processo de trabalho, e como objetivos específicos: identificar o grau de satisfação dos trabalhadores no ambiente de trabalho, instigar a reflexão do trabalhador sobre o trabalho como modo de obtenção de renda, satisfação pessoal, assim como espaço de poder político.

II - Será realizado uma entrevista, com um roteiro de perguntas semi estruturadas com exposição do termo de consentimento livre e esclarecido aos entrevistados. O roteiro da entrevista abordará idade; tempo de serviço na função; se há sofrimento mental ou físico relacionado ao trabalho; se o trabalhador se identifica e se sente realizado com o trabalho; se o trabalhador faz conexão de conhecimento adquirido no decorrer do trabalho e da importância desse para a atividade; se percebe desafio cognitivo imposto pelo trabalho; se há formas de evolução na carreira; se há propostas de melhorias por parte dos trabalhadores. Os sujeitos da pesquisa serão os trabalhadores de uma prefeitura do Vale do Rio Pardo sobre a sua impressão, motivação e inserção no processo de trabalho. Serão os trabalhadores efetivos, os mesmos estão divididos de acordo com setores da administração (secretaria de obras, saúde, assistência social, educação, agricultura, planejamento/administração, finanças). Será uma amostra de dois trabalhadores por setor, que será formada pelo trabalhador com maior e menor tempo de serviço em cada secretaria, o total de trabalhadores entrevistados será quatorze pessoas.

III- Os trabalhadores entrevistados não terão o risco de serem identificados pelos leitores da pesquisa.

IV- Como benefício esperado aos entrevistados, podemos citar uma reflexão sobre a

maneira de visualizar o trabalho no seu cotidiano, assim como formas de melhorá-lo e buscar seus direitos no processo de trabalho. A sociedade também será beneficiada, pois o trabalhador mais estimulado trará bons frutos a essa comunidade na qual está inserida.

V- Esse projeto de pesquisa faz parte do Curso de Saúde do Trabalhador da Universidade de Santa Cruz do Sul, juntamente com a 13ª Coordenadoria Regional de Saúde.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados.

Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa.

Fui, igualmente, informado:

da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida a cerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;

da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;

da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;

do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;

da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa;

de que se existirem gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O Pesquisador Responsável por este Projeto de Pesquisa é Prof^a Aline Fernanda Fischborn(orientadora), Liege Rodrigues do Nascimento(aluna). (Fone 51-97055494).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: 051 3717 7680.

Data __ / __ / ____

Nome e assinatura do
assinatura do

Nome e assinatura do responsável

Nome e

Voluntario quando for o caso

responsável pela obtenção do

presente consentimento